



ESCOLA DE ACTIVISMO EM SAÚDE (EAS)

PLANO DE COMUNICAÇÃO



Com o apoio financeiro de:



Ficha técnica

Título:	Plano de Comunicação da Escola do Activismo em Saúde 2022 – 2023				
Propriedade:	Aliança para Saúde				
Âmbito:	Escola do Activismo para Saúde				
Direitos:	Todos os Direitos Reservados				
Elaboração:	António Timbana				
Revisão:	Clélia Pondja, Jorge Matine & Alberto Massango				
Coordenação Geral:	Observatório do Cidadão para Saúde – OCS				
Financiado por:	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento				
Data de Aprovação:	02 de Novembro de 2021	Data de última revisão:	02 de Novembro de 2021	Versão: Final	
Coordenadora da Aliança para Saúde Violeta Bila					



Plano de Comunicação da Escola do Activismo em Saúde

1. Introdução

A Escola do Activismo em Saúde (EAS) é parte integrante da Aliança para Saúde em Moçambique, um movimento social em prol do Direito à Saúde no país. A mesma constitui uma rede de entidades da sociedade civil, com sede na cidade de Maputo. O processo de criação da Aliança para Saúde em Moçambique teve início em 2015, como uma plataforma/rede/movimento para a defesa do Direito à Saúde.

Esta é a primeira Escola de Activismo em Saúde, criada em Moçambique no ano de 2021, para defender o sistema público de saúde, de modo que seja equitativo e qualitativo para todos os moçambicanos. A Escola de Activismo em Saúde é um espaço de formação para activistas moçambicanos, com o apoio e orientação de activistas, académicos, pesquisadores e especialistas de direitos humanos de âmbito nacional e internacional, no campo da saúde.

As diretrizes que norteiam as formações da EAS encontram-se em formato virtual (cursos online) para que pessoas interessadas, a nível de Maputo e demais capitais provinciais (onde há maiores probabilidades de acesso a tecnologias de informação e comunicação) possam ter acesso aos conteúdos ministrados. No entanto, as formações da EAS tem igualmente em vista os cursos presenciais, em espaços em que parceiros têm presença física, como é o caso da Cidade de Maputo.

A EAS acredita que este será um espaço de referência para a capacitação, formação, pesquisa, partilha de experiências entre activistas e outros actores sociais para o desenvolvimento do sector da saúde, como forma de transformar e melhorar a vida dos moçambicanos através do acesso à saúde.

Para o alcance da sua visão, definiu-se dois eixos estratégicos que se desdobram em vários objectivos estratégicos, nos quais irá concentrar seus esforços, nomeadamente:

Eixos Estratégicos	Objectivos Estratégicos
Desenvolvimento de capacidades técnicas dos activistas em saúde	• Empoderar os activistas de saúde para que adoptem uma cultura de liderança e boa-governança para saúde; • Aumentar o número de activistas em saúde engajados/as na advocacia

	para a implementação de estratégias que tenham em conta os DSS; • Reduzir as desigualdades existentes no acesso aos CSP através de advocacia, parceria e colaboração junto ao MISAU; • Aumentar a capacidade técnica dos activistas em CPS, DSS, Cidadania, mudança de comportamento e outros;
Promoção da cidadania e da boa-governança na saúde	• Melhorar o ambiente político, social e legal em saúde para a promoção e defesa dos direitos humanos dos moçambicanos; • Promover e aumentar a participação activa dos cidadãos e cidadãs nos processos de tomada de decisão sobre saúde; • Contribuir para a melhoria da eficácia do Sistema Nacional de Saúde através de pesquisas e advocacia a todos os níveis (local, Distrital, provincial e nacional)

2. Propósito do Plano de Comunicação

Fazer do plano de comunicação um instrumento para alcançar os objectivos estratégicos e dar visibilidade às acções da Escola, com foco no apoio a activistas e actores sociais no desenvolvimento de conhecimentos, troca de experiências e habilidades sobre cuidados primários de saúde, determinantes sociais de saúde, monitoria e avaliação de qualidade, comunicação para a mudança de comportamento e melhoria do sistema público de saúde. Estes tópicos constituem ferramentas para o alcance da cobertura universal de saúde em Moçambique.

2.1. Objectivo principal

Tornar visíveis, credíveis e impactantes as actividades da escola, para impulsionar a adesão do público-alvo e potenciais parceiros à Escola do Activismo em Saúde.

2.2. Situação actual da Escola do Activismo em Saúde

Do ponto de vista institucional, a escola é pouco conhecida;

- Foi estabelecido o website da Aliança para Saúde que integra;
 - a) Informações gerais sobre a Escola

- b) Um campus virtual, onde são ministradas as aulas, contendo conteúdos temáticos e recursos áudio-visuais.
- Necessidade de aproveitamento de oportunidades de mediatização das acções da Escola;

A Escola conta com a ministração de cinco cursos, nomeadamente: Activismo Digital, Cuidados de Saúde Primários, Determinantes Sociais da Saúde, Nutrição e Responsabilização Social em Saúde. A estes serão adicionadas os cursos de Cidadania Sanitária e outros que estão na fase de finalização.

2.3. Situação actual e estratégias para comunicação

- Uso do website da Aliança para Saúde para a promoção e comunicação sobre os cursos;
- Uso de redes sociais (Instagram e Facebook) para a promoção e comunicação sobre os cursos;
- Uso de *mailchimp* para a promoção de novos cursos;
- Uso da televisão para promover as acções que possam dar visibilidade a escola;
- Uso de Rádios Comunitárias e Rádio Nacional para a divulgação dos conteúdos da Escola de Activismo em Saúde;
- Uso de jornais (incluindo jornais internos das organizações) para a publicação de editais de novos cursos da escola;
- Visita virtual para que se demostre (habilidades futuras) de configuração dos cursos, com recurso a *podcast* e capsulas de informação;
- Criação de uma categoria (no website) para histórias de sucesso e depoimentos de alunos que tiveram impacto na sua actuação comunitária pós a formação
- Produção de histórias de sucesso com recurso a catálogos

3. Estratégia para implementação do Plano de comunicação

- Para a implementação do plano de comunicação, a Escola do Activismo em Saúde recorrerá a debates e seminários sobre Direito à Saúde em Moçambique. As relações públicas com a imprensa constituirão a fonte a partir da qual pode-se maximizar a divulgação das actividades da Escola e fortalecer um vínculo com o seu público.
- A maximização das acções de comunicação com recurso a plataformas das redes sociais (facebook, twitter, instagram, youtube), para ampliar a presença online, bem como difundir o alcance das acções e medir o seu impacto.

3.1. A quem queremos alcançar?

Este plano de comunicação, para a obtenção de resultados profícuos, concertar-se-á nos seguintes grupos-alvo:

Grupo-alvo (principal)

- Activistas em programas de saúde;
- Profissionais de Saúde;

Grupo alvo (secundário)

- Membros de OSC que trabalham no de e fora do sector da Saúde

3.2. Avaliação do Plano de Comunicação

- A avaliação do plano de comunicação será anual e será através da averiguação dos níveis de implementação do plano de acção/operacional

Ideia de actividade	Quem é responsável?	Período e observações
Encontros com os membros da Aliança para Saúde para a apresentação do plano de comunicação 2021-2022	Grupo de Comunicação da Aliança para a Saúde	Janeiro – Dezembro 2022
Realizar um <i>assessment</i> sobre as necessidades do plano de comunicação da EAS	Membros da Aliança Para a Saúde	Fevereiro/Março 2022
Fazer o anúncio para a selecção de alunos e recrutamento de formadores para a EAS	Coordenação da Escola de Activismo em Saúde	Sempre que necessário
Realização de boletins informativos	Coordenação da Escola de Activismo em Saúde	Trimestral
Elaboração de materiais de visibilidade da Escola (logotipo, slogan)	Grupo de Comunicação da Aliança para a Saúde	Anual

Produção de histórias de sucesso com recurso a roll up, flyers e fotos e vídeos	Grupo de Comunicação da Aliança para a Saúde	Trimestral
Participação em programas de rádio e televisão	Membros da Escola do Activismo em Saúde	Janeiro a Setembro de 2022 • Pelo menos oito aparições em programas e notícias de rádio; • Pelo menos três aparições em programas de televisão; • Pelo menos quatro comunicados de imprensa enviados às redações • Realização de Boletins informativos (trimestral)